

CIDADE PORTUÁRIA? UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DOS BAIRROS NO ENTORNO DO DISTRITO INDUSTRIAL DO AÇU EM SÃO JOÃO DA BARRA-RJ. BRASIL. 2007-2022.

MONTEIRO, M. F.^{1}; MONTEIRO, M. F.¹; PENTEADO, D. D.²; CARNEIRO, A. P.³*

¹GPIDMR-ITEP-UENF-RJ 1; ²GPIDMR-ITEP-UENF-RJ 2

**monteiromichael31@yahoo.com.br*

*

O foco do estudo deste trabalho são os impactos socioeconômicos nos bairros do entorno do distrito industrial, do Complexo Portuário do Açú em São João da Barra -RJ, desde a sua concepção até o ano de 2022. Na década de 1990, os portos brasileiros trabalhavam além da sua capacidade operacional, devido ao forte aquecimento econômico mundial. O Governo Brasileiro para a promover mudanças no sistema de escoamento de produção, por decreto, cria o projeto do Porto do Açú em 1999. As obras iniciadas em 2007 e as operações portuárias em outubro de 2014. Com isso, muitas expectativas foram geradas em relação ao desenvolvimento regional. Impactos positivos foram esperados, na empregabilidade, no desenvolvimento da agricultura, no comércio e na educação e escolaridade, na qualidade de vida dos moradores da vila do Açú. Depois de 15 anos do início das construções, quais seriam os reais impactos do Porto do Açú? Quais são os efeitos diretos e indiretos na qualidade de vida, na economia, no meio ambiente e bem-estar social? Para ampliar os estudos, a consulta bibliográfica precedeu as análises de entrevistas e reportagens que foram completadas com a técnica de survey. A revisão documental, revelou uma euforia de desapropriações de terras, iniciado pelo Governo Fluminense em dezembro de 2008, com os Decretos nº 41.584 e nº 41.585, o primeiro tratava de desapropriações de terras do 5º distrito, para a implantação do distrito industrial, o segundo criaria este distrito. Em 2009, outro decreto com mais desapropriações de terras do 5º distrito, terras que em sua grande maioria, pertenciam a pequenos grupos de agricultores familiares. Milhares de famílias foram atingidas no sistema de comercialização e sem mobilização social para implantação do Porto para esclarecer a população que perderiam as suas casas, suas plantações e o sonho de vida. Um processo incongruente, conturbado ou no mínimo questionável. Assim, dados preliminares apontam para a percepção negativa dos moradores do Açú em relação ao Complexo Portuário do Açú, tais como: insatisfação devido aos erros de prognósticos, expectativas não atendidas e os problemas socioambientais gerados pelo empreendimento. Conclui-se que não houve planejamento social sustentável, que levasse em conta os impactos na qualidade de vida, na economia, no meio ambiente e bem-estar social das pessoas que vivem no entorno do Complexo do Açú e tão pouco a legislação vigente foi respeitada com relação a dignidade humana.

Palavras - Chave: Impactos Socioeconômicos; Qualidade de Vida; Bem-Estar Social; Dignidade Humana.